

## MADRUGADA

A onda rebentou, do jato de espuma subiu não alto e de novo, na luz clara do sol, que parecia que o mar estava saudando o céu.

Encontramos a mocinha com blusa de grunete, e calças longas apertadas nas pernas, como culotes, e os cabelos cortados curtos como os de um rapazola. Usava uma alpercata grosseira e estava sem pintura — e nem com tudo isso chegava a estar feia.

A mocidade (diz-se meu tio) que se compraz em desprezar os próprios encantos, ou pensa acrescentá-los com recursos originais; quando ela amadurecer será mais sábia, mas não será, realmente, será mais bela. É a mocidade, com a pele tensa e fresca e os olhos limpos, a mocidade que abusa de si mesma. Como aquela nuvem distraída e muito branca, levada pelo vento, este vento assanhado sobre um mar em estado de bela, esplêndida cólera, aquela nuvem parece que vai contente, sem querer saber aonde vai.

Olhei para o meu tio com certa estranheza; no fundo eu estava melancólico, pois uma pessoa de minha grande estima vai viajar, vai-se embora, e não sei quando volta, nem sei se estará aqui quando ela voltar. Sim, me empobreço, não estou em condições de ser desfalcado assim de uma tão grande, embora rara ternura.

“Vamos fazer um samba juntos — me diz agora Nássara; o mote é este “de saudades eu não morro” ou, se você preferir, “eu não morro de saudades”; você põe essa frase na cabeça, faz a primeira parte; eu meto a música, e aí nós dois fazemos a segunda parte juntos”.

E eu respondo: “quem sou eu, primo!” Porém me entretenho em palestra com Josephine Preinice, que é americana, mas de família e côr do Haiti. Aconselho-a gravemente a conhecer Paquetá; acho um erro, uma pessoa não ir a Paquetá, jardim de afetos, pombal de amores. Falamos de homens e mulheres, e a certa altura eu lhe pergunto qual o homem mais interessante que ela conheceu no Brasil, e me responde a mulata, com aquela sua cara engraçada: “Di Cavalcanti, naturellement!”

Mas saio triste, aquela história da pessoa que vai viajar me está doendo, acho que vou mesmo fazer o samba; qual, não adianta, é bobagem, eu não tenho competência. A tênue madrugada parece que está escurecendo, será mesmo que toda madrugada tem um instante em que parece que vai escurecendo? Longe, do outro lado do mundo, há um sol oscilando, com tédio por vir até aqui iluminar outro dia, mais outro dia; talvez não valha a pena.

R. B.

26. 6. 52

104